

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

A Questão de Olivença

Olivença a não esquecida, é o título de mais um trabalho que o meu amigo Ventura Abrantes se propõe publicar, enriquecendo assim, a sua já importante bibliografia de estudos Oliventinos.

A leitura da conferência que há tempos pronunciou, na Sociedade de Geografia, subordinada ao título, —A Santa Casa de Misericórdia de Olivença, —levou-nos, a título de divulgação somente, a dizer duas palavras de natureza histórica, sobre Olivença.

Em 1801, Portugal achava-se em guerra com a Espanha, guerra que teve como causa, a assinatura por parte desta e da França, do Tratado de Madrid de 29 de Janeiro de 1801, onde entre si firmavam uma aliança e se previa a invasão de Portugal, caso não renunciássemos á nossa Aliança com a Grã-Bretanha e não fechássemos os nossos portos á sua navegação.

Em consequencia deste tratado, e tendo expirado o prazo do ultimatum do Duque de Frias, foi em 2 de Março do mesmo ano, por parte da Espanha e a 30 de Maio por parte de Portugal, proclamado o estado de guerra entre os dois países.

O principal teatro das campanhas desta guerra, foi o Alentejo onde as tropas portuguesas sofreram derrotas e reveses, alguns dos quais, a história tem julgado com severidade, em razão do que fomos levados a assinar a paz entre a Espanha e a França pelo Tratado de Badajós de 6 de Junho do mesmo ano.

Pelo tratado com a Espanha, entre outras condições que nos foram impostas, entregamos Olivença e o seu território e pelo celebrado com a França, cediamos vastos territórios no Brasil a favor da Guiana Francesa, condições agravadas ainda, no Tratado de Madrid de 29 de Setembro seguinte.

A Europa andava agitada; e a paz entre as nações era perturbada constantemente; os instrumentos diplomaticos que a todas a horas e instantes se firmavam, eram papeis sem qualquer valor.

A Espanha e a França, não cumpriram as estipulações dos Tratados de Badajós e esta ultima ainda, do de Neutralidade assinado em Lisboa em 19 de Março de 1804, antes entre si, firmam o tratado de Fontainebleau a 27 de Outubro de 1807, onde se ajustava a divisão de Portugal e a sua occupação militar pela França.

Contra a violação daqueles Acórdos, protestou o Principe Regente, já então no Rio de Janeiro, no Manifesto de 1 de Maio de 1808, declarando nulos e de nenhum valor e efeito, os Tratados de Badajós e o de Neutralidade.

Em cumprimento do Tratado de Fontainebleau, as tropas francesas invadem Portugal onde são batidas em campanhas gloriosas, na Roliça, Vimeiro, Montes Claros e Ameixial no Bussaco, e com esses reveses, a estrêla de Napoleão entra em declíneo, e a paz geral parece aproximar-se.

O Tratado de Paris de 30 de Maio de 1814, anula os de Badajós e o de Neutralidade de 1804, mas não obstante isso, a Espanha vai adiando a entrega de Olivença prometendo fazê-la no ajuste de paz geral a realizar no Congresso de Viena.

Pelo artigo 105 do Acto final do mesmo Congresso, com data de 9 de Junho de 1815, foi duma forma expressa declarada a reversão de Olivença, não subscrevendo porem a Espanha esse Acto, mas empenhando no entanto Fernando VII a sua palavra, como garantia da sua restituição.

A 7 de Maio de 1817, assina porem a Espanha, sem qualquer reserva ou declaração, os Actos finais do citado Congresso, o que representava duma forma clara, o reconhecimento dos direitos de Portugal aquella Praça.

Questões de limites entre o Brazil e as colónias espanholas da America do Sul e circunstancias de politica interna, vão sendo as razões do adiamento da entrega, reconhecendo ainda no entanto, o ministro Mendizabal em 1835, os direitos de Portugal e prometendo dar-lhes todo o apoio e auxilio.

A politica espanhola segue os rumos mais variados e anda constantemente agitada; Espartero mostra-se sempre hostil ás reclamações de Portugal mas não obstante isso, nós nunca esquecemos que Olivença é portuguesa, como proclamou o Duque de Palmela no parlamento, em 1841.

Furtado Martins

Nota: Respigamos este brevissimo apanhado histórico nas seguintes obras: Borges de Castro, Colecção de Tratados, volumes IV e V e Dr. Queiroz Veloso, Como perdemos Olivença.

Em honra de Santo António

No passado domingo, principiou na igreja do Senhor da Cruz, ás 9 horas da manhã, a trezena em honra de Santo António cuja festa a igreja celebra no dia 13.

Mês do Sagrado Coração de Jesus

Na igreja Matriz principiou no domingo, pelas 21,30 horas, o mês em honra do Sagrado Coração de Jesus.

MILHO

A Camara de Barcelos não tem descurado o fornecimento de milho á população de Barcelos e Concelho.

Faltando no mercado este cereal, base principal da alimentação das classes operarias e da gente do campo, providencias foram tomadas para se obter milho a preço razoavel, o que se conseguiu, estando assegurada a venda a desassete escudos a arroba.

O milho é colonial, mas é de boa qualidade, dando boa farinhação.

Tem sido grande a procura, estando quasi esgotada a primeira remessa, mas nova quantidade foi pedida; assim virão sucessivamente as milhares de arrobas que se julgarem precisas.

A Camara foi solícita em procurar atenuar, ou antes resolver, este problema que era de graves apreensões.

O Gremio da Lavoura tem colaborado na distribuição, cedendo o seu vastissimo Armazem e pondo o seu pessoal ao dispor para facilitar a venda.

Não só a Camara como o Gremio da Lavoura merecem os louvores do Povo do concelho pelas rapidas medidas postas em execução.

Ordens foram expedidas pelo Senhor Presidente da Camara, dirigidas ás autoridades das freguesias, para fazerem o arrolamento do milho existente.

O objectivo é averiguar da quantidade disponivel para atender as necessidades da freguesia; e tambem evitar a saída para fora do Concelho.

Sulfato de cobre

Os viticultores do nosso concelho alarmaram-se com a falta no mercado de sulfato de cobre.

A nascença apresenta-se prometedora, ainda sem aparecimento notavel de mildio, e tudo se pode perder se não se fizer o tratamento preventivo.

O sulfato começou a rarear e acabou por não aparecer á venda, a não ser em diminutas porções e a preço elevado.

Apesar das notas officiosas da União Fabril, unica productora de sulfato de cobre, dizendo que tem mercadoria que basta, o certo é que não é fornecido ao mercado em quantidade apreciavel.

A Direcção do Gremio da Lavoura, organismo que zela intensamente os interesses da Lavoura, desde a primeira hora tem trabalhado afincadamente para fornecer aos socios o precioso sulfato de cobre, procurando acudir á situação afflitiva dos viticultores, na contingencia de assistirem, de braços cruzados, á perda das suas vides.

Quer em Lisboa, aonde foi o Presidente da Direcção entender-se com a Direcção da União Fabril, quer no Porto, na sua Delegação, o Gremio obteve sulfato que vai distribuindo proporcionalmente aos pedidos feitos, e mais procura obter, calculando conseguir sulfato de cobre que chegue para o tratamento exigido.

A Direcção do Gremio da Lavoura cumpre o seu dever, o que é por todos reconhecido.

Notas de Lisboa

26 DE MAIO

Tornemos a falar das reportagens do Secretariado da Propaganda Nacional. Primeiramente, informar o povo das obras e realizações do Estado Novo; depois, com o argumento dessas obras e realizações, formá-lo na consciência da nossa doutrina. Foi assim que um dia delineou Salazar o método da educação politica do povo português; e assim é que temos de compreender a razão daquelas reportagens, que se vão publicando na imprensa das principais cidades, agora acêrca das Casas do Povo, Casas dos Pescadores e bairros economicos, e depois, a respeito de toda a organização corporativa e demais obras.

Em face disto, porque a imprensa vai geralmente a todas as mãos, ninguém pode dizer hoje que o não elucidam, e que lhe não dão os precisos argumentos com que defendam a nossa Revolução. Não sirva a Imprensa apenas para nos saciar a curiosidade doentia dos crimes, dos desportos, da guerra; se porventura temos em seu devido lugar a cabeça, e tomamos a sério o que é isto de nos chamarmos portugueses, e portugueses do Estado Novo. Mais do que os episódios da guerra, e do que as notícias do cinema, dos desportos e outras, importa sabermos o que é a obra politica e social do Estado Novo; pois que dela é que vivemos nós e nossos filhos, e do conhecimento dela nos devemos decididamente munir, para a defender dos nossos inimigos. Não cuidemos que o defendê-la não é também obrigação nossa porque defendemos um bem mais nosso, que do Estado.

* * *

Em A Voz de há dias, dava-se a notícia de que emissários do Estaline tinham partido de Moscovo, para os países mais atormentados pela guerra, com o fim de os aproveitar, para a sabida revolução geral dos oprimidos. Isto prova que não desarmou do seu intento o Comunismo, e que este espreita a ocasião favorável ao assalto, enquanto se debate a Europa numa guerra de extermínio. Essa ocasião não pode ser outra senão a duma Europa esfacelada; e assim o tem dito o mesmo Comunismo, que no antro de Moscovo recentemente afirmou tal, pela boca dum dos seus corifeus mais graduados. O que acabamos de referir é mais uma razão para que, menos absorvidos pelos episódios da guerra, e de preferência atentos ao nosso interesse, nos afervoremos todos na unidade nacional. As variadas perturbações da guerra geram fatalmente perigos graves, contra os quais só uma unidade forte, ao redor do Estado, pode resistir com efficácia. Tenhamos, pois, consciência de que não basta a vigilância do Estado, com quem somos obrigados a colaborar na defesa da nossa independência, pelo menos com a disciplina e a obediência firme aos Chefes. Ainda por aí medram os envenenadores de officio, que são serventuários do inimigo comum das pátrias.

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Cartilha do Corporativismo

33

As caixas sindicais

Representam as Caixas Sindicais o tipo mais perfeito das instituições de previdência do tipo corporativo.

Resultam de acordos ou contratos colectivos de trabalho.

Conjugam a previdência com as condições económicas da actividade respectiva.

A sua acção estende-se a todos os patrões e a todos os trabalhadores sujeitos ao mesmo regime de disciplina económica.

A sua existência está indissolivelmente ligada ao destino da profissão ou da exploração económica a que dizem respeito.

A iniciativa da fundação das Caixas Sindicais pertence aos Grêmios e aos Sindicatos, por meio de acordos ou por efeito de contratos colectivos de trabalho.

As Caixas Sindicais protegem os trabalhadores contra os riscos de doença, invalidez e desemprego involuntário e asseguram-lhes pensões de reforma. Podem, ainda, devidamente autorizadas, adoptar outras formas de previdência.

A protecção contra a doença abrange assistência médica e subsídio pecuniário.

Devem as Caixas, por via de regra, incluir entre os seus fins a concessão de subsídios de morte.

São *sócios beneficiários* das Caixas Sindicais todos os indivíduos que trabalham por conta das empresas abrangidas pelo acordo ou contrato colectivo.

São *sócios contribuintes* as entidades patronais.

Os sócios das duas categorias concorrem, na proporção que fôr estabelecida, para os fundos das Caixas Sindicais.

DR. MATOS LIMA

Na populosa e rica freguesia de Vila Cova, uma das mais prosperas do nosso concelho, abriu consultorio o distinto clinico Dr. Matos Lima.

Natural da referida freguesia, os seus conterraneos fizeram-lhe uma sentida manifestação de agrado, o que muito deve ter sensibilizado o novel clinico.

Vila Cova, que de ha muito se tinha habituado a ter permanentemente um medico, volta a reatar esse grande beneficio, o que para os povos daquela região é de grande valor.

Cumprimentamos o Sr. Dr. Matos Lima e desejamos-lhe as maiores felicidades.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para consertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Tabela amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiaes, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS
TELEFONE 100

FLORES SECAS

Da minha imaginação em ancia, sempre em busca do que pode servir-lhe para, uma vez ou outra, espiritualizar em recortes de sentimento o que na minha alma de Mulher se condensa, mostrei-vos ha dias o meu sorriso para as rosas de Maio, deleitando-me na sua profusão de cores e formas, focando as rosas na sua beleza, na sua graça, na sua exuberancia, na sua carnura, na sua vida.

Pelas nervuras das rosas perpassou um sopro da minha idealização e quiz mostrar-vos as rosas em Maio, colorindo fortemente os dias, alegrando os canteiros arrelvados ou as arvores enlaçadas amorosamente pelos ramos bordados de pequeninas flores.

Estou bem certa de que aspirando suavemente o aroma das rosas ou dispondo-as elegantemente pela vossa casa, a *Maria* brincará nos vossos labios rosados, e uns minutos, ao menos, ela florirá entre as rosas que vossas mãos cuidam.

Rosas cheias de vida, rosas que encantam, mas que murcham, embora o carinho do nosso coração seja o jardineiro a cuidar-as, rosas que secam.

Rosas secas? sim.

Porque não falamos destas flôres?

A flor exuberante de vida, de petalas delicadas, transparentes ou engorgitadas de seiva, deliciam-nos por pouco tempo, o seu perfume vai-se evolvendo, as suas petalas descoram lentamente, ela envelhece tão rapido que mal damos pela sua vida; são horas a sua companhia, embora atinja a culminancia da beleza.

Mas as flores secas, aquelas que resecam com o calor do nosso coração, que envelheceram ao ritmo suave das recordações, que reteem nas suas petalas hirtas, espalmadas, a imensidade de um affecto,—quasi sempre—essas flores teem no nosso coração um culto muito sentido; elas sintetizam a hora que viveram e floriram no altar onde entronisamos o momento que elas embelesaram.

Se as flores vivas, alegres, encantadoras, gritam alto que nasceram para nos deliciar os olhos, os sentidos, as flores secas, espalmadas, esqueleticas, sem perfume, mortas, ao fital-as elas ferem a nossa retentiva e fazem brotar um caudal de idealizações, sempre affectivas ao maximo, embora algumas vezes sejam a saudade que as fez secar.

Ao lerem-me, ao acompanhar a *Maria* nestas divagações de espirito pela fantasia, quantas vezes irão acarinhar as flôres secas que religiosamente guardaram e que a elas prenderam horas inolvidaveis, datas que se entrelaçam na vida e vão ganhando raizes, como a hera a sustentar troncos caremidos ou paredes esburacadas.

Que grandesa de sentimento encerra uma pequenina flor seca!

E quanto mais ela vai secando, mirrando-se entre o negrume da noite em que vive, sem a luz que a fez corada, sem o Sol que a fez desabrochar, sem o orvalho que a fez cubigada, assim dela dimana cada vez mais a beleza da sua razão de ser.

Os anos vão passando, as vidas vão sucedendo, as datas vão se apagando; mas se enterrogar-mos as flores secas, ha dentro delas, embora evoluindo com a Ideia, a resposta que vem ecoar na nossa vida, um nome, uma data, bocados de coração, vibrações da Alma.

Flores secas, mirradas, esqueleticas, sem perfume, é verdade; mas de vós rescende a grandesa da recordação que pelo affecto vos deram forma para sempre.

Maria

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues.

Amanhã—a sr.ª D. Umbelina Barreto de Faria.

Sábado—os srs. Dr. Augusto Moreira Gonçalves e Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa e a menina Maria Fernanda Gonçalves de Miranda.

Domingo—a sr.ª D. Beatriz Custódia Guimarães Vale e o sr. João Esteves Miranda.

Segunda-feira—as sr.ªs D. Maria da Graça Miranda Aviz, D. Maria de Lourdes Leão Cruz, D. Maria José Vieira Miranda Basto e D. Maria Adolfa Pacheco Leite.

Terça-feira—o sr. António Azevedo e a menina Maria Celeste Pereira Almeida.

Quarta-feira—o sr. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo.

DOENTES

Já se encontra restabelecido o nosso amigo sr. P.º Manuel Vila-Chã Esteves.

—Com ligeiros ataques de gripes, estiveram retidos no leito, durante uns dias, o nosso amigo sr. João Baptista da Silva Corrêa e esposa.

—Encontra-se retido no leito, com um ataque de gripe, o nosso amigo sr. Dr. Adélio Marinho.

—Regressou do Porto e encontra-se já em vias de completo restabelecimento o nosso amigo sr. Antonio Fernandes Correia.

—Na sua residência, em Guimarães, encontra-se bastante doente, o nosso amigo sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

—A todos os doentes desejamos rápidos restabelecimentos.

Vida legionária

Ratificação do Juramento

No domingo 15 de Junho, nesta cidade, realiza-se a ratificação do juramento dos legionários recrutas do T. I. 67.

No próximo número faremos a merecida referência a este acontecimento que promete, pelo modo como está a ser preparado, decorrer com brilhantismo.

Instrução

No próximo domingo, às 8 horas em ponto, realiza-se, para instrução, a concentração de todo o Terço 67.

Meio a sério

Muita atenção!

Assim se ouve nos altos falantes... E os casos a que me vou referir merecem muita atenção; isto sucintamente, porque ha falta de espaço, sem ser *vital*, no «Noticias».

Noutro dia, pessoalmente, em conversa amavel, falei ao illustre Presidente da Camara respeito á Feira quanto á sua disposição nos arruamentos, variáveis conforme a concorrência dos productos das Estações.

O assunto não me é extranho, pois fui apaixonado vereador no pelouro que lhe diz respeito.

Havendo gosto e vontade da pessoa que superintende *no serviço*, logo de manhã se dispõem as fileiras de maneira a não ficarem sufocadas, deixando aos lados *espaço vital* devoluto.

Na *zona da fruta* ha uma concorrência brutal de garotos, sujos, que fazem o despôrto do furto ás pobres vendeiras.

Resultado: são elas constrangidas a esconder das vistas dos compradores aquilo que aguça a rapinança dos gatunos precoces. E as pobres criaturas têm de estar a *pau*, porque lhes armam verdadeiras ciladas. [Só visto!]

Ali, em Famalicão, todas as Quartas-Feiras, verifico que não ha semelhante exemplo.

Na ultima Quinta-Feira uma rapariga mal pousou um cesto foi assaltada por um magôte de rapazio e de tal forma que lhe estenderam as cerejas pelo chão. A infeliz, de guarda-chuva, defendeu-se quanto pôde. Mas atingiu um dos *melros*, fazendo-lhe um *galo*. Pois houve *partido* logo formado contra ela e foi preciso alguém meter na ordem os meliantes e os seus defensores.

O mesmo rigôr que ha para as cobranças do imposto, deve haver para a defeza dos que o pagam.

Chamo a atenção do meu amigo Francisco Torres para evitar o que aí deixo exposto.

A's vezes meia dúzia de *bólos*, dados com geitinho, são proveitosos. *Santa Luzia* não é só boa para a vista...

Isto não *cura*, mas é um *tratamento*... aconselhavel.

CINEMA GIL VICENTE

No próximo domingo, de tarde e á noite será exibido o primeiro dos quatro melhores filmes que a Sociedade Cinematográfica reservou para fechar a época que é a maravilha colorida

AS VIAGENS DE GULLIVER por Max Fleischer.

Este filme, além de reunir em alta escala as qualidades de uma boa produção, é um espectáculo que encerra novidades e imprevisto.

Crianças e adultos o têm aplaudido porque a todos entusiasma.

O programa contem os interessantes e variados complementos:

Viticultura Portuguesa—Documentário

Sedução de Pesca—Desportiva

Rainhas da Rádio—Musical

Gráfico n.º 13—Cultural

Aranha Hoteleira—Desenhos coloridos

Automóvel Maldito—Cômica

Jornal Paramount—Cênas da guerra.

—A seguir: A REBECA (A Mulher Eterna).

MERCEARIA BRAGA

(NA ANTIGA CASA DO BARATEIRO)

Rua Barjona de Freitas 49-51

Grande sortido de mercearia, aos melhores preços do mercado

A' Boa Paz...

Fé que Renasce

Semelhante ao sol, que, depois de atingir o *Zenite* vai declinando até se perder na linha do horizonte, assim, também, Portugal cristão, dos *cruzados e templários*, após o seu declínio espiritual, cujo ocaso data de há 50 anos para cá, voltou a encontrar a esteira luminosa da sua Fé, com o mesmo brilho e calor com que o sol nascente dissipa as trevas do crepúsculo.

Não há que negá-lo, pois negar essas empolgantes romagens de Fé, que tanta gente viu e assistiu, e os jornais vão relatando dia a dia, seria ofender a minha crença e a crença alheia; e eu não posso nem devo faltar à verdade dos factos. Simples observador das fases evolutivas porque está passando o povo português, sob o ponto de vista moral e mental, declaro alto e bom som, que, nesta hora de resgate e perdão, vai por esse Portugal em fora uma onda de religiosidade e uma ansia de paz social, cujos fenómenos sobrenaturais avassalam as almas dos que ontem eram indiferentes e ateus, e hoje são já declaradamente crentes!

A que atribuir, pois, este estado psíquico, moral e colectivo do nosso povo? Sem duvida; que esta rápida transição, esta mentalidade nova, que criou as almas, esta fome e sede espiritual, que os faz voltar a face para Deus, só pode e deve ser atribuída à ferocidade e morticínios da guerra, isto é, aos processos assaz deshumanos com que mutuamente se guerreiam os beligerantes, que a todos causa pavor.

A guerra é um monstro insaciável de carne e sangue humano, semelhante ao *deus Moloch* dos bárbaros e pagãos, que não poupa inocentes nem indiferentes, pois que, 100 por cento das suas vítimas são as populações civis de todas as idades e sexos.

Assim, pois, para combater esta guerra impiedosa e cruel, de satânicos efeitos os Bispos de Portugal em Pastoral colectiva decretaram a mobilisação geral de todos os católicos, como soldados de Cristo-Rei. Ninguém faltou à chamada; e todos, a *una voce*, puseram em acção as suas forças morais e espirituais, com cujas armas se pretendem por termo à guerra e alcançar a desejada paz para o mundo convulsionado...

Durante estes ultimos mezes não houve cidade, vila ou aldeia de Portugal, melhor dito: não houve Igreja, Capela, ou simples Ermida, onde a Rainha da Paz tenha condigna habitação, que os multiplos e repetidos exercícios religiosos não fossem celebrados com viva fé e esperança no seu valoroso patrocínio.

Mas, de todas essas piedosas romagens de Fé, que elevam o pensamento e os corações para o Alto, a nota mais emotiva, mais tocante, mais impressionante, deu-a Fátima, e, depois de Fátima, o Palácio de Cristal!

Estas duas jornadas são dois autenticos monumentos espirituais, que hão-de ficar gravados na História da Igreja como dois padrões de glória para Portugal católico e Cristão.

Mais ainda: são dois marcos milenários que, pela vida fora, hão-de ficar a atestar a Paz de Cristo no Reino de Cristo.

O que representa Fátima para nós, portugueses, nesta hora amarga e cruciante, em que está correndo um caudal de sangue e lágrimas dos nossos irmãos sem lar, sem Pátria e sem pão?! Fátima é a nossa fortaleza inexpugnável, contra a qual são invulnéraveis as arremetidas e assaltos dos seus inimigos.

—Fátima é o misterioso grão de mostarda, semeado pelos pastorinhos,

As comemorações do 28 de Maio

Em todo o país, a data gloriosa do 28 de Maio, festejou-se com certa solemnidade. Nas sessões solenes efectuadas nas capitais dos distritos e em multissimas outras terras do império houve sempre a estreita colaboração do Exército e das organizações patrióticas: União Nacional, Legião e Mocidade Portuguesa (masculina e feminina).

Os jornais estrangeiros também se referiram com certo relêvo á passagem do XV aniversário da Revolução Nacional e o Governo espanhol, numa nota á imprensa, acentuou a importância histórica do movimento que estabeleceu o Estado Novo e poz em relêvo os grandes serviços prestados por Portugal á Civilização. A nota acrescentava que os dois países estão ligados por uma sincera amizade e terminava por dizer a «Espanha nacional afirma a Portugal nacional a sua simpatia e apresenta lhe as suas mais sinceras felicitações». Pelo mesmo motivo, houve troca de telegramas, entre os srs. general Carmona e o generalissimo Franco.

Na nossa terra não passou despercebida tão imorredoura data. Nos quartéis da G. N. R. e da Legião Portuguesa estiveram içadas as bandeiras. O Grémio do Comércio, o Sindicato dos Caixeiros e outros sindicatos nacionais, também içaram as suas bandeiras.

Á noite as fachadas do Quartel da Legião Portuguesa e do Sindicato dos Caixeiros estiveram iluminadas a tijelinhãs e a do Grémio do Comércio a lâmpadas eléctricas.

Ao Quartel da L. P. fôram á noite, os oficiais, graduados, legionários das áreas de Barcelos e de Viatodos, para apresentar cumprimentos ao Comando pela passagem de tão histórica data.

O sr. dr. Joaquim Pais de Vilas boas, Comandante do T. I. 67, ladeado pelos srs. oficiais e pelo sr. João de Sousa, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos, reuniu os graduados e legionários presentes na sala do legionário e pronunciou um discurso que, por falta de espaço, deixamos de publicar.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias P. Lamela na Rua D. António Barroso e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas,
Produtos quimicos, Artigos de bor-
racha e Perfumarias

Avlamento escrupuloso de receitaário
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONIC. 45

e transformado pela Virgem em seara fecunda!...

—Fátima é a Terra da Promissão dos enfermos que ressurgem para a vida!...

—Fátima é o monte sagrado da ascensão que eleva os corações para o Alto!...

—Fátima é o Tabôr, onde se opera plena e perene a transfiguração das almas!...

—Fátima é um poderoso magnete espiritual, cuja força sobrenatural desse fôco de luz e vida, ilumina as consciências e atrai as multidões, cada vez mais ansiosas de Paz e perdão!...

Fátima! Fátima!...
Quem há dentre os nossos líricos e filósofos cristãos, que nos saibam revelar em místicos poemas, os segretos prodígios e maravilhas, que nos estão reservados pela Virgem Mãe de Deus?!...

Ignotus

Secção Agricola

Com os artigos de caracter Agrícola escritos para este semanario unicamente tenho pretendido despertar a curiosidade dos lavradores, chamando-lhe a atenção para assuntos que, na prática, têm dado provas que satisfazem os mais exigentes.

Que não tivessem outro merecimento bastava-me o facto de ter da do ocasião ás «Considerações» publicadas no n.º 461 deste jornal pelo Ex.º Reverendo José de Araujo Ferreira para me considerar completamente compensado do esforço dispendido nas horas livres dos meus afazeres profissionais.

A S. Ex.ª agradeço o apoio moral que me veio dar com as suas «Considerações» cheias de ensinamentos e que, duma maneira clara e positiva, vêem confirmar as afirmações que aqui tenho feito.

Quanto ás considerações que S. Ex.ª entendeu por bem trazer a público sobre a sacha nos terrenos sujeitos ao ataque da bicha (alfinête) é assim mesmo e não é possível escrever com mais claresa.

Realmente a sacha do milho nos campos sujeitos ao ataque da bicha só deve ser feita depois das plantas se apresentarem com desenvolvimento suficiente para oferecer resistencia ao ataque da bicha, o que se consegue, em grande parte, applicando as adubações racionais que temos aconselhado. Desta forma a jovem planta encontrando á sua disposição os elementos nutritivos de que tem necessidade desenvolve-se mais rapidamente e ganha a resistencia precisa para se defender daquele seu inimigo.

Com a mesma claresa é focada a vantagem do emprego da subsoladora nas suas diversas applicações.

De facto a subsoladora é tão indispensavel como qualquer outra máquina agricola.

A sua função é multipla como muito bem o frisa o Sr. P.º J. A. F. Se nas terras de sequeiro, onde a camada aravel é limitada, o emprego da subsoladora tem vantagem porque, mobilizando uma maior camada de terra, não só facilita o desenvolvimento das raizes como também proporciona um maior cubo de terra mobilizada onde se pode armazenar maior quantidade de água para acudir ás necessidades do milho na época de estiagem. E nas terras fundas dos lameiros a acção da subsolagem, rasgando a terra, não só a torna mais permeável como facilita o escoamento do excesso de humidade a que, na maior parte das vezes, estão sujeitas.

Outros méritos que não tivesse, mas são tantos, estes bastariam para que a subsoladora fosse usada normalmente como se emprega a charrua.

E não me digam que o emprego da subsoladora exige mais gado, (é esta uma das desculpas que várias vezes tenho ouvido), quando é certo que nas «vessadas» é vulgar encontrar 2, 3 e mais juntas de gado a puxar por uma charrua, quando uma junta normal pode com esse trabalho, podendo-se aproveitar as outras para atrelar á subsoladora, tornando assim mais racional o aproveitamento do gado e realisando um trabalho não só mais perfeito mas também mais util.

Na verdade o problema da hora presente—as subsistencias—pode ser solucionado, em grande parte, pela trilogia:

Boa preparação do terreno

Amanhos convenientes

e adubações apropriadas.

Assuntos que tenho pretendido focar com a claresa e a minucia que me tem sido possível.

Srs. lavradores sigam o conselho desinteressado do Sr. P.º J. A. F., pessoa suficientemente conhecida no

NOVA AUTORIDADE

Para a importante freguesia de Macieira, uma das mais populosas do nosso concelho, acaba de ser nomeado Regedor o nosso amigo Sr. José da Silva Campos.

Valioso elemento nacionalista, sempre dedicado ao progresso de Macieira, a sua escolha foi bem recebida por todos, esperando-se da sua actuação a união de todos para o bem de Macieira.

Felicitemos o novo Regedor pela distinção conferida, acertada e justa escolha do Ex.º Sr. Presidente da Camara, apoiada pelos elementos valiosos de Macieira.

DR. MATOS GRACA

Regressou de Lisboa, onde foi tratar de assuntos de interesse para a lavoura, o nosso querido director sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, Presidente do Grémio da Lavoura.

Mês de Maria

No Templo do Senhor da Cruz, no último sábado, terminou a terníssima devoção do «Mês de Maria» que teve sempre a assistência de elevado número de fieis.

Nesse dia houve a consagração e a oferta das flores á Santíssima Virgem pelas criancinhas.

DE COIMBRA

Regressou a esta cidade, acompanhada de sua filhinha Maria da Graça, já completamente restabelecida, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Bizarro F. Duarte, dedicada esposa do sr. Dr. Aires Duarte.

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º — PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

nosso meio e que, sem o pensar, mais uma vez nos mostra bem o seu ensinamento cristão, vindo trazer até nós os seus ensinamentos.

E os nossos votos são para que o exemplo de S. Ex.ª frutifique e que todos os que á terra dedicam o melhor da sua intelligência e boa vontade se disponham a trazer também os conhecimentos da grei os resultados da sua experiência e da sua prática ou mesmo as suas duvidas, na certeza de que aparecerá alguém de boa vontade que nos oriente na sua resolução.

Barcelos-Maio de 1941.

José Cardoso da Silva

Diplomado em Agricultura

ANTONIO FERRO

Soubemos hoje que brevemente Barcelos terá a honra de receber o illustre Director do Secretariado da Propaganda Nacional.

A visita de Sua Ex.ª é motivada pelos artigos que «Noticias de Barcelos» publicou sobre *Pousadas*, da auctoria do nosso director.

Vem a Barcelos para observar o que convem á nossa terra em materia de hospedagem.

A ocasião é excepcional, sendo para crer que a Comissão Municipal de Turismo proporciona todas as facilidades.

COLUMBOFILIA

Com a realização do concurso de Faro, no penultimo domingo pode dar-se por terminada a época columbófila Barcelense de 1941.

Resta disputar, ainda, o concurso de Monção, o menos importante do calendário.

Devido ao mau tempo, não foram brilhantes os resultados conseguidos este ano, pelos amadores barcelenses, e, talvez por isso mesmo, nem todos tiveram ocasião de demonstrar os progressos conseguidos nos seus pombais. Todavia, justo é confessar a indiscutível superioridade evidenciada pelo concorrente Armindo Matos que, assim, foi devidamente recompensado dos cuidados que dispensou aos seus pombos, durante todo o ano.

O exemplo deste columbófilo, longe de desanimar os restantes concorrentes, deve incitá-los a, de futuro, tratarem dos seus pombos com todos os cuidados necessários a este tão interessante e útil desporto, porque só assim conseguirão, também, possuir aquele invejado *factor «sorte»* que, tão teimosamente, acompanhou aquele concorrente em quasi todos os concursos que disputou...

A classificação de Faro foi a seguinte:

Armindo Torres Matos 1.º, 2.º, 3.º, 9.º, 10.º, 12.º, 13.º, 14.º.

Ari e Anibal de Sousa Pereira 4.º, 5.º, 6.º, 8.º.

José Torres Matos 7.º, 11.º.

No proximo Domingo, realiza-se o segundo treino para o concurso de Monção, sendo este de Caminha.

X.

Semana da Tuberculose

De 1 a 7 de Junho foi fixada pela A. N. T. a Semana da Tuberculose destinada a angariar fundos para a benemerita obra daquela instituição.

Em Barcelos é hoje o dia da «venda» do emblema pela quantia que cada um queira dar...

Barcelos beneficia de um Dispensário que, nas estatísticas publicadas, mostra atender o maior numero de necessitados.

Com ele dispense a A. N. T. por ano mais do que, em todos os anos somados, Barcelos tem dado.

Por isso, apesar das actuais circunstancias economicas, é de esperar o melhor acolhimento dispensado ás Senhoras que vão, hoje, vender em Barcelos o emblema da A. N. T.

Excesso de gajos e de gajas

O calão e a linguagem baixa, de mistura com os estrangeirismos espalhados pelo pontapé-na bola, estão deturpando a linguagem vulgar de forma alarmante, sobretudo nas cidades, onde maior devia ser o apuro do falar.

Não se ouve uma conversa entre rapazes modernos que a palavra *gajo* e *gaja* não andem para trás e para diante numa sarabanda incrível. Estribilhos de *revistas*, calão de vário feitio, saem igualmente dos lábios carminados das raparigas modernas envoltos em bafordas de fumo incómodo. Pede-se a intervenção dos Pais em casa, dos Professores nas escolas e da Autoridade nas ruas. É tão subversivo da moral o assassinato da linguagem como o desrespeito dos bons costumes.

Da Revista «Ocidente»

PELO CONCELHO

Fragôso

Maio, 26

Realisou-se ontem a maior festa da terra—a festa de N. Senhora do Livramento—uma das mais antigas devoções desta região.

Esta festa que antigamente se fazia no 1.º domingo de Maio foi ha anos fixada no ultimo.

Teve duas bandas de musica no sábado e ontem.

A chuva, embora miudinha mas quasi constante, prejudicou muito o 2.º dia das festas. Pregou o novel sacerdote Rev.º Delfim Rodrigues de Sá, Prior de Darque, revelando apreciaveis dotes oratorios.

No dia 22 de Junho terá lugar a festividade em honra de St.º Antonio e S. Sebastião.

Acabou por aqui o sulfato pelo que alguns lavradores ainda não puderam sulfatar uma unica vez tendo as suas vinhas em grave risco de serem atacadas pelo *mildio*.

Tambem consta que se tem vendido milho á rasão de 20\$00 a rasá de 17 litros.—C.

Silva

Maio, 23

O escrevinhador destas linhas, um dos mais modestos agricultores desta freguesia nem por isso desconhece o dever de quem se filia neste posto nacionalista—servir—, ilucidando os nossos leitores do que de positivo há em certos rumores que se vão avulmando e criando certo panico, sobre tudo entre nós, gente do campo, sempre dispostos a acreditar na sinceridade do que os outros dizem, fomos de longada, e com ares de repórter, até ao consultorio de um dos mais experimentados e distintos clinico barcelense Ex.º Sr. Dr. Matos Graça, que nos autorizou a desmentir esses falsos rumores acerca de uma epidemia, contagiosa; que para nosso bem não se verificou qualquer caso dessa epidemia em Portugal. Embora no paiz vizinho essa epidemia tenha feito sentir os seus efeitos, entre nós o perigo é sómente imaginario, visto te-

ANUNCIO

Miguel Gomes de Miranda,
Presidente da Comissão
Administrativa da Santa
Casa da Misericórdia de
Barcelos:

Faço saber que, de harmonia com o disposto no art.º 25.º do Estatuto e o deliberado em sessão de 15 do corrente mês, convoco a Assembleia Geral desta Santa Casa da Misericórdia a reunir-se extraordinariamente no dia 15 do corrente mês pelas 10 horas na Secretaria desta Misericórdia, para se proceder á eleição da Mesa, Definitorio e Assembleia Geral que ha-de administrar a mesma Misericórdia no prazo que decorre desde 1 de julho proximo a 31 de Dezembro de 1944.

Não se reunindo numero suficiente de irmãos para o legal funcionamento da assembleia geral, fica esta desde já adiada e convocada novamente para o dia 22 do mesmo corrente mês, á mesma hora e no mesmo local para o fim indicado, funcionando então com qualquer numero, nos termos do art.º 22.º do mesmo Estatuto.

Barcelos e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 3 de Junho de 1941.

O Presidente da Comissão:
A) MIGUEL GOMES DE MIRANDA

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
1.ª secção

Editos de trinta dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e cartório da primeira secção—Soares—acham-se pendentes uns autos de divisão de coisa comum por apenso ao inventário orfanologico e que se procedeu por óbito de Luiza Duarte Peixoto, que foi de São Tiago do Couto e nos quais os exequentes Manuel Joaquim Leiras e mulher, pedem a adjudicação ou venda de Leira de lavradio, sita no lugar da Aldeia, freguesia de São Tiago do Couto, por não ter divisão, e que se acha em comum com uns irmãos Caetano Duarte Leiras e António Duarte Leiras e mulheres; e, pelo presente edito de trinta dias, e de mais dois de igual teor, são citados aqueles interessados Caetano Duarte Leiras auzente em parte incerta na República da Argentina, e António Duarte Leiras, auzente em parte incerta em França, para todos os termos daquella divisão ou adjudicação e para a contestarem, querendo, dentro de vinte dias a contar trinta dias depois da ultima publicação deste anuncio. Barcelos, 17 de Maio de 1941.

O Chefe da 1.ª secção
Honório de Almeida Soares
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto,
Manuel Ferrelra Diogo

rem sido tomadas as devidas disposições em toda a fronteira, porque, e isso é uma realidade bem presente, Salazar o esteio forte da nação vela por Portugal e, pela saude dos Portugueses, não descurando o momentoso problema de saude publica: Portanto, os boatos correntes são distituídos de qualquer fundamento, e não se bazeiam em factos reais, mas sómente no diz-se e consta-se. Trabalhem, pois, com a mesma alegria do costume pois que noite e Dia Deus e Salazar velam por nós.

—Cresceu, criou vulto a acertada ideia do nosso estimado Sr. Abade, de no proximo domingo dia 8 de Junho por ocasião da festa a St.ª Teresinha se organizar uma procissão de penitencia com dois andores, de N.ª Senhora e St.ª Teresinha: essa ideia foi tambem recebida que tudo corre o melhor possível para que a festa tenha o luzimento digno da rainha do céu e da paz, e da Bem-aventurada Teresinha do Menino Jesus: é o brioso povo da Silva. C.

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
3.ª secção

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Nos autos de execução por custas em que é exequente o Ministério Público e executados Joaquina Fernandes da Costa e marido António Ferreira, da freguesia da Lama, que correm pelo cartório da 3.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando os crédores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias depois de findo o dos editos, virem á execução deduzir os seus direitos nos termos dos artigos 864 e 865 do Código do Processo Civil.

Barcelos, 2 de Junho de 1941.

O chefe da 3.ª secção
Euripedes Eleazar de Brito
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto,
Gonçalo José de Araújo

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
3.ª Secção

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Nos autos de execução por custas em que é exequente o Ministério Público e executado Luiz Ferreira Alves, industrial, da freguesia de Barqueiros, pendentes no cartório da 3.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado para no prazo de dez dias depois de findo o dos editos, virem á execução deduzir os seus direitos nos termos dos artigos 864 e 865 do Código do Processo Civil.

Barcelos, 2 Junho de 1941.

O Chefe da 3.ª secção
Euripedes Eleazar de Brito
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto:
Gonçalo Araújo

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
1.ª secção

Editos de vinte dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito e cartório da primeira secção—Soares—se acham pendentes uns autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional representada pelo Magistrado do Ministério Público nesta comarca move contra o executado João da Costa Barroso, de Perelhal, mas auzente nos Estados Unidos do Brazil; e nesses autos correm editos de vinte dias a citar os crédores desconhecidos do executado para no prazo de dez dias a contar da ultima publicação deste anuncio deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 2 de Junho de 1941.

O chefe da 1.ª secção
Honório de Almeida Soares
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto
Gonçalo de Araújo

Cão de caça

Entrega-se a quem provar pertencer e pagar todas as despesas, um cão coelho, felpudo, que se achou no dia 19 do corrente.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

Viticultores

MILDIO

evita-se, sulfatando com
CALDA AGUIA EUREKA
em pó fino que não necessita
cal nem soda

Para conseguir maior eficacia nas
caldas que emprega na sulfatação
das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente MOLHANTE e ADFERENTE.

Pulgão da vinha

é exterminado em 24 horas com
400 grs. de

ARZETOX A

(pasta verde)

diluido em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de ADEROL VINHA,

ABECASSIS (Irmãos) & C.ª

Lisboa Porto

P. do Município 32-20—R. de St.º Antonio 15-20

A' venda em Barcelos

H. C. Coelho Gonçalves